

Edição Especial

Retrospectiva 50 anos do Museu do Índio



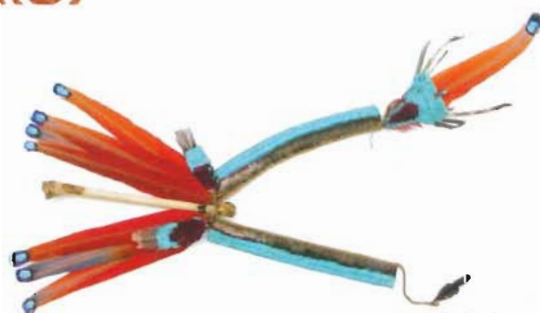
ENTREVISTA

**A participação dos
índios no processo de
reestruturação do
Museu do Índio.**

Página 2

DESTAQUES

Plumagem Urubu coletada por Darcy Ribeiro em 1950. É de uso exclusivo dos homens. É um dos principais elementos do cerimonial de nomeação, quando deve ser usado e tocado por aquele que dará nome à criança.



Página 3

“O melhor do meu trabalho talvez tenha sido a criação do Museu do Índio (...) porque foi o primeiro museu do mundo projetado para lutar contra o preconceito.”

Darcy Ribeiro

Museu do Índio: 50 anos

Em 2003, o Museu do Índio chega à meia-idade. A programação inclui desde a criação do "Museu das Aldeias" – espaço dedicado às criações indígenas – até o desenvolvimento de um projeto cultural online com o Acervo de Culturas Não-Europeias do Patrimônio Cultural Europeu para a divulgação das culturas indígenas brasileiras. Destaque também para o convênio fechado com a Unesco, objetivando disponibilizar na internet um vocabulário básico de línguas indígenas, com transcrições fonológicas e vídeos de índios falando seus idiomas.

Sobre sua política cultural, o Museu do Índio vai às ruas. Isto é, a instituição pretende promover exposições e atividades culturais nas áreas públicas de lazer, priorizando o público infante-juvenil. No Museu, mais um espaço climatizado será construído, beneficiando o atendimento ao público escolar.

E mais: o Ciclo de Palestras "Museu e povos indígenas: construindo uma nova relação" e a instituição do Conselho Consultivo da instituição. Está prevista, ainda, a mudança do nome do museu e de sua logomarca através de um concurso com premiação. Lançamento de um livro sobre os Kaiowá (MT); uma exposição sobre o Xingu, sob curadoria de Carlos Fausto e Bruna Franchetto, do Museu Nacional, e uma mostra sobre a cultura Kaiowá, montada pelos próprios índios, farão parte das comemorações.

Em 2003 também, a UNESCO vai anunciar a Segunda Proclamação das Obras Primas do Patrimônio Oral e Imaterial da Humanidade à qual o Kusiwa, arte gráfica do grupo Wajãpi, do Amapá, é o candidato brasileiro. O dossiê de candidatura teve a coordenação do Museu do Índio.

A Direção

MUSEU AO VIVO

Ano XIV - nº 23 - Fevereiro a Abril de 2003
Informativo Museu do Índio/FUNAI

Editado pela Seção de Comunicação Social
Serviço de Atividades Culturais e Divulgação/
SACD do Museu do Índio/FUNAI

Presidente da Funai
Eduardo Aguiar de Almeida

Diretor do Museu do Índio
José Carlos Levinho

Chefe do SACD
Arilza de Almeida

Seção de Comunicação Social
Cristina Botelho (Reg. Prof. 18.678)

Redação
Cristina Boeckel, Cristina Botelho,
Rosângela Abrahão

Fotos
Gê Stancke, Goretti Moreira, Paulo Múmia,
Roberto Beckert, Lamônia e Acervo MI

Programação Visual
Bernardo Lac

Tiragem
5 mil exemplares

Rua das Palmeiras 55
Botafogo - RJ CEP 22270-070
comunicacao@museudoindio.org.br
www.museudoindio.org.br

Museu ao Vivo não se responsabiliza
por conceitos em matérias assinadas
ou entrevistas.



José Carlos Levinho

Antropólogo e diretor do Museu do Índio

Museu ao Vivo: Qual a atual política cultural da instituição?

Levinho: A instituição museu, em termos gerais, deve ser capaz de oferecer ao público, com qualidade, experiências estéticas, emocionais, educacionais e recreativas. O seu grande desafio consiste em atingir esse objetivo preservando a sua identidade. Pode-se afirmar, com a mais absoluta convicção, que o desempenho positivo do Museu do Índio, nos últimos anos, resulta fundamentalmente, do entendimento de que suas ações devem ter sempre como ponto de partida ou referência o seu acervo. Assim, procurou-se implantar uma política consistente de preservação e difusão do acervo que serviu de suporte ao desenvolvimento de uma oferta crescente de produtos e serviços aos públicos visitante e indígena. O que se deseja para os próximos 50 anos do Museu do Índio é que sua natureza e especificidade sejam respeitadas para que, assim, possa melhor atender as demandas de seus diferentes públicos.

"O que se deseja para os próximos 50 anos do Museu do Índio é que sua natureza e especificidade sejam respeitadas para que, assim, possa melhor atender as demandas de seus diferentes públicos."

MV: Qual a importância, hoje, do Museu do Índio para as comunidades indígenas?

Levinho: O processo de reestruturação do Museu do Índio foi iniciado há dez anos. Começou pela organização de seus acervos, baseada no entendimento de que eles são a justificativa de sua existência. A característica mais marcante do acervo do Museu é estar relacionado a populações contemporâneas que, portanto, podem ser interlocutoras nas intervenções realizadas. O Museu deve prestar serviço não só ao público visitante, tal qual outras instituições similares, como também, particularmente, aos povos indígenas cujas referências etnográficas encontram-se nele reunidas.

Hoje, o acervo etnográfico, textual, fotográfico e fílmico está todo identificado, acondicionado e sistematizado. Compõe bases de dados disponíveis à consulta remota pela internet. Neste processo, a participação dos índios foi constante em todas as etapas e serviços. Muitos participaram na identificação de fotos, na restauração de peças, na identificação de

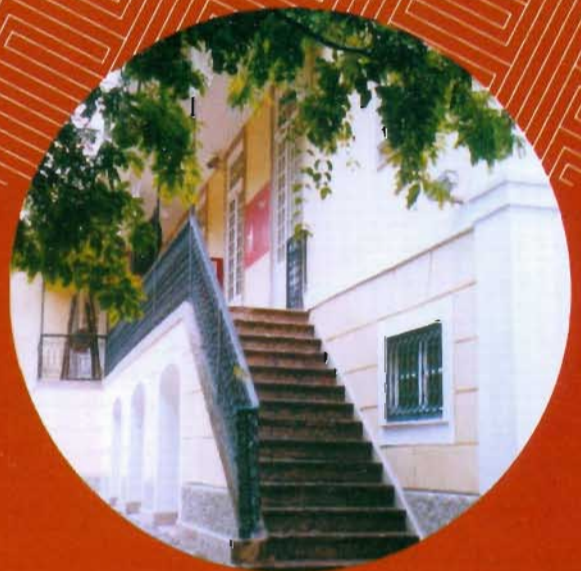
objetos e matérias-primas e na realização de atividades voltadas ao público, sobretudo infantil. Ao longo deste trabalho, a parceria com grupos indígenas tem sido crescente e não conseguimos apontar projetos ou ações setoriais onde não tenha havido a sua participação. O Museu, como já foi dito, atende a dois usuários: seus visitantes e os povos indígenas, que nos têm como uma referência na reunião de informações a seu respeito. Isto torna o Museu do Índio uma instituição necessariamente dinâmica, sempre em busca da constante modernização de suas práticas. Há uma discussão institucional permanente acerca do papel que o Museu pode e deve desempenhar frente às necessidades, hoje colocadas por algumas lideranças indígenas, com relação aos esforços que empreendem para preservar e revitalizar suas tradições, consolidando a herança cultural para as novas gerações. Muitos estão também empenhados em trabalhar de forma mais positiva sua imagem junto à sociedade brasileira, divulgando o valor e a riqueza de suas culturas milenares. O Museu do Índio tem sido procurado por vários grupos para, não só dar suporte a projetos de museus, como também para resgatar técnicas, imagens, documentos, partes de sua história.

Conselho Consultivo do Museu do Índio, instituído em 17 março de 2003:

Acácio Tadeu de Camargo Piedade
Alex Ivan Peirano Chacon
Antônio Brand
Bethania Reis Veloso
Betty Mindlin
Bruna Franchetto
Carlos Everaldo Álvares Coimbra Jr.
Carlos Fausto
Carlos Frederico Marés
Cláudia Márcia Ferreira
Dominique Tilkin Gallois
Eduardo Viveiros de Castro
Elsje Lagrou
Gérson Pataxó
Iara Ferraz
João Dal Poz
José Ribamar Bessa Freire
José Sávio Leopoldi
Lúcia Hussak van Velthem
Luiz Antônio Cruz Souza
Luiz Fernando Dias Duarte
Lux Boelitz Vidal
Marco Antônio Gonçalves
Maria Cecília Londres
Mário de Souza Chagas
Marnio Teixeira Pinto
Marta Rosa Amoroso
Milton Guran
Patrícia Monte-Môr
Pierre L. Jordan
Rubens Tomaz de Almeida
Tania Stolze Lima
União das Aldeias Krahô-Kapey
Waud H. Kracke
Yonne de Freitas Leite



RETROSPECTIVA
50 ANOS
MUSEU DO ÍNDIO





O Início

Inaugurado em 53, nas dependências do S.P.I., na Praia Vermelha, o Museu do Índio ficou sediado no prédio do Ministério da Agricultura (foto), no bairro do Maracanã, no período de 1954 a 1977.

Exposição inaugural no Maracanã

Com 250 m² de exposições, o projeto de instalação do MI, no bairro do Maracanã, representou uma inovação na técnica museográfica.



MI no Exterior

Exposição fotográfica realizada no Uruguai, em 1969. A participação em eventos internacionais reafirma a missão de divulgar a cultura indígena brasileira.



Publicações

Convênios com diversas instituições possibilitam o financiamento de publicações de cunho científico e informativo sobre a cultura indígena.

Cerimônia de lançamento da nota de CR\$ 1.000,00 em homenagem ao Marechal Cândido Rondon. No centro, Dona Maria Inês, neta do Marechal. (31/05/1990)



Instalações Precárias

O projeto de restauração, executado a partir de 1993, foi o ponto de partida para a revitalização e modernização da Museu.

Renovação

O Programa de Revitalização e Modernização do Museu do Índio foi premiado na Segunda Concurso Nacional de Experiências Inovadoras de Gestão na Administração



CEDOC

Com a criação do Centro de Documentação, em 1976, iniciou-se o processo de microfilmagem do acervo textual.



Novo Endereço

"As Sociedades Indígenas Brasileiras: seu universo econômico, social e simbólico" foi o tema da exposição que inaugurou, em 1978, o novo endereço do MI, em Botafogo.

Eventos Culturais

Entre os eventos realizados na década de 80 destaca-se o Festival Latino-Americano de Cinema dos Povos Indígenas (1987), com apoio do Instituto Indigenista Interamericano.



Educação

Brincadeiras, como as realizadas no evento "O Cru e o Cozido", em 1990, pretendem fazer as crianças compreenderem e respeitarem as diferenças culturais, preocupação constante do, então, Setor Pedagógico.



Ambientações

A Casa Guarani foi construída, em 1991, pelos próprios M'bya, da aldeia Sapukay, de Angra dos Reis, no jardim do Museu, em Botafogo.

Seminários e Congressos

Curso "Dimensões das Culturas Indígenas", 1995. O programa de cursos de extensão universitária em Antropologia e áreas afins foi intensificado a partir de 1969.



Parcerias

Visita do Diretor da Divisão de Informação e Informática da Unesco, Philippe Quéau, em maio, de 1998.



Internet

Em 1999, o lançamento do site oficial que disponibiliza, através das bases de dados, informações sobre os acervos.





Assessoramento às Comunidades Indígenas

Índios Pataxó, do Museu Indígena de Coroa Vermelha (BA), recebem treinamento em técnicas de administração e museologia na 1ª Oficina de Gerência de Museus, do MI, em 2000.



Museu Pataxó

O Museu Indígena, em Coroa Vermelha, BA. A mostra inaugural foi montada pelos índios Pataxó com o apoio de técnicos do MI e do IPHAN, em julho de 2000.



Índios Guiam Visitantes

Índios Guarani (ES) e Tukano (AM) contavam histórias e hábitos da cultura indígena enquanto guiavam visitantes nas exposições, em um projeto desenvolvido entre 2000 e 2001.



Interatividade

As visitas dramatizadas à exposição Corpo e Alma Indígena, em 2001, foram uma novidade para o público escolar.

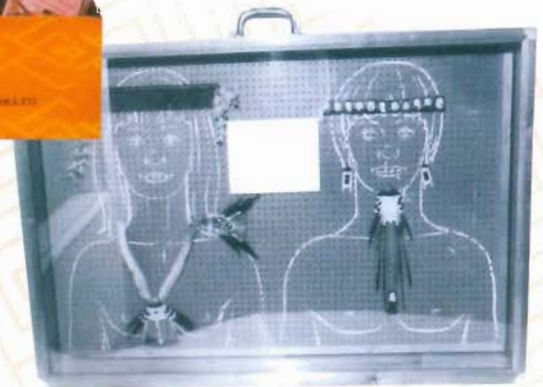
Acervo

Entre as cerca de 14 mil peças abrigadas nas Reservas Técnicas, encontram-se objetos feitos de fibras, tecidos, cerâmica e de outros materiais.



Material de empréstimo

Kits de empréstimo para escolas, preparados de acordo com cada etapa do ensino, permitem ao professor realizar atividades em sala de aula sobre a temática indígena.



Criada nos anos 50, a primeira vitrine valise levava um pouco da cultura indígena para fora do Museu.



Conservação

O Laboratório de Restauração do Museu do Índio é o único no Rio que trabalha com recuperação de material etnográfico.

Índios como Interlocutores

Índio Wajãpi em visita comentada à exposição atualmente em cartaz no MI, "Tempo e Espaço na Amazônia: os Wajãpi".

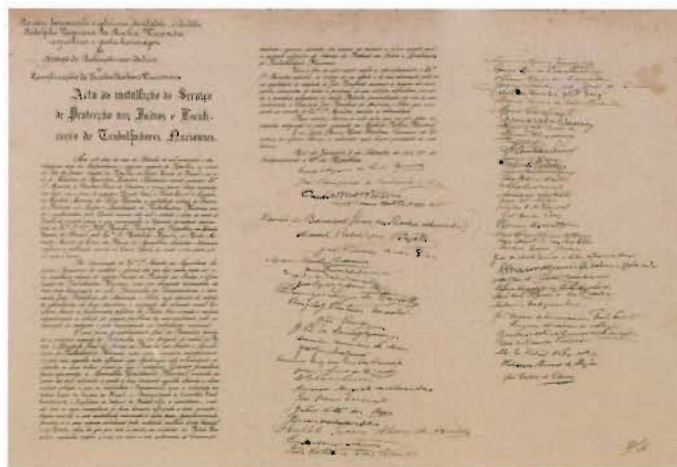


DESTAQUES

Uma das 3 mil imagens da Comissão Rondon (1907-1915) que fazem parte da coleção audiovisual do Museu do Índio. A diversidade encontrada na formação deste acervo permite a antropólogos, historiadores e pesquisadores, em geral, utilizar estes registros para repensar a história do indigenismo no Brasil.



“Penetramos pelos estreitos do rio para descobrir os índios”, anuncia uma cartela do filme *Parimã – Fronteiras do Brasil* (Amazonas, 1927), de Major Thomaz Reis. O documentário relata a exploração e a ocupação das fronteiras e os encontros com grupos indígenas.



Ata de criação do SPI – Serviço de Proteção aos Índios em 7 de setembro de 1910. Documentos textuais de valor histórico sobre as sociedades indígenas e a política indigenista brasileira, desde o final do século XIX, fazem parte do acervo.



DEPOIMENTOS

“Eu conheci o Museu do Índio há quinze anos e, de lá para cá, ele mudou completamente. Hoje ele é o melhor museu sobre povos indígenas no país e ainda oferece o seu acervo via Internet, o que é inédito no Brasil.”

Pierre Jordan *Antropólogo e Diretor do CEREDM (Centre Européen de Recherche et Développement Multimédia)*

“O Museu do Índio é um dos maiores bancos de informações no mundo sobre as tribos existentes para os índios e para os não-índios.”

Carlos Tukano *Agente Cultural*

“No Museu do Índio povos indígenas reencontram sua história, e nós somos apresentados à brasilidade. Precisamos de muitos museus de índio afora.”

Milton Guran *Fotógrafo e Antropólogo, Professor do Instituto de Humanidades da Universidade Cândido Mendes*

“Ao longo de seus 50 anos de existência, o Museu do Índio firmou-se dentre as mais importantes instituições brasileiras de pesquisa sobre os povos indígenas. Seu riquíssimo e diversificado acervo etnográfico, fotográfico e documental, além da biblioteca, constituem referências obrigatórias a todos aqueles interessados na inesgotável temática indígena do Brasil.”

Carlos E. A Coimbra Jr. *Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro*

“Uma instituição que entra na meia-idade com tanto fôlego e completamente renovada é um exemplo do que se pode fazer no Brasil com pouco recurso, muita criatividade e sobretudo trabalho. A renovação do Museu nos surpreende a cada dia. Parabéns ao Museu e a toda a sua equipe!”

Carlos Fausto *Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social do Museu Nacional, UFRJ*

“O museu que fala para o seu público: os índios brasileiros. É assim que pensa e atua o Museu do Índio, reafirmando, com maestria, o papel dos museus etnográficos na valorização da diversidade cultural sob a ótica própria dos diferentes grupos sociais.”

Cláudia Márcia Ferreira *Diretora do Museu do Folclore*

“O Museu do Índio, como tantos outros museus neste país, passou durante muitos anos por dificuldades, sem o devido apoio. Hoje, com competência, o Museu do Índio está recuperando a sua dignidade e missão histórica, montando exposições expressivas e zelando pelo seu rico acervo de artefatos e documentos. Especialmente louvável é o apoio que o museu vem dando às iniciativas culturais e museológicas regionais, desenvolvidas pelas comunidades indígenas. Cinquenta anos, momento de valorizar a cultura indígena, com o devido apoio institucional, especialmente ao Museu do Índio, hoje uma instituição de referência e de reconhecida competência.”

Lux Vidal *Departamento de Antropologia da USP*

“Ao completar o Museu do Índio o seu cinquentenário, como carioca e especialista em linguística indígena, venho dar os parabéns à equipe que trabalha pelo trabalho de esclarecimento à população do Rio de Janeiro da questão indígena, aproximando, principalmente das crianças de hoje, cidadãos de amanhã, esse mundo geográfico e culturalmente distante, abrindo assim, caminhos para um melhor conhecimento do outro, etapa necessária para o entendimento, respeito e fim do preconceito.”

Yonne Leite *Linguista do Museu Nacional*

“Nascido para combater preconceitos e estereótipos, o Museu do Índio, sem abrir mão da sua visão original, é hoje uma casa de excelência museológica, uma referência forte para as novas gerações e um museu capaz de marcar os visitantes com o seu poder de narrativa.”

Mário Chagas *Escola de Museologia da UNU-BR/0*



Museu das Aldeias

Espaço dedicado às criações indígenas.



Visita para escolas e grupos

As visitas devem ser marcadas: de segunda a sexta, das 9 às 18 horas (Tel.: (21) 2286-8899 ramais: 238, 239 e 240).

As escolas particulares pagam R\$3 por aluno (com direito à monitoria).

O Serviço de Atividades e Divulgação do Museu também oferece atividades. Verificar programação e preços durante o agendamento. Escolas públicas têm entrada franca.



Loja ArtÍndia

A loja oferece artesanato de diferentes grupos indígenas brasileiros. Há peças em cerâmica, cestaria, plumária, objetos em madeira e máscaras, além de livros e CDs.

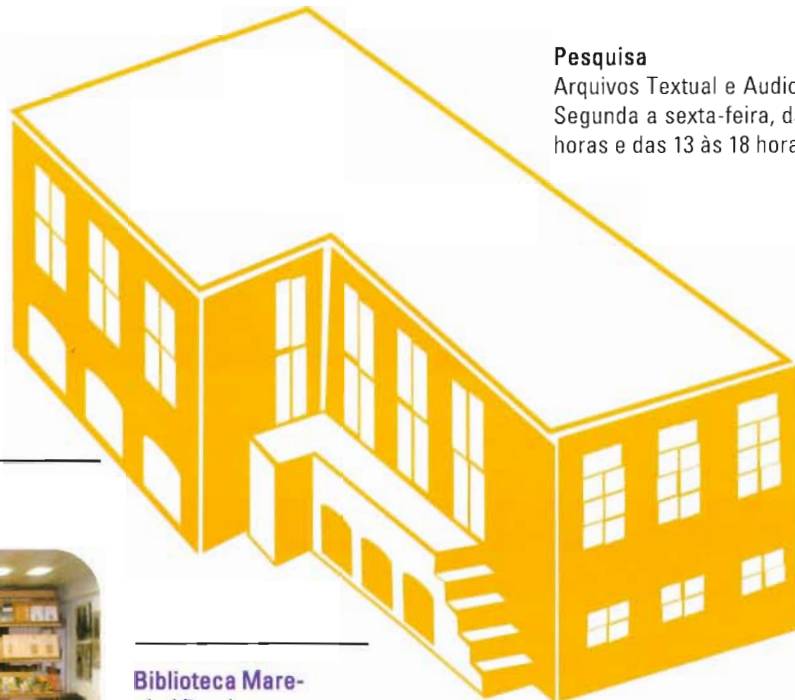
Segunda a sexta-feira, das 9 às 17h30min.
Sábados e domingos, das 13 às 17 horas.



Internet

www.museudoindio.org.br

No site do Museu, podem ser encontrados diversos assuntos ligados à instituição e à causa indígena. Entre os serviços de pesquisa on-line estão um arquivo etnográfico, um acervo audiovisual, uma relação dos livros e documentos que podem ser encontrados na Biblioteca Marechal Rondon, uma relação de quase todos os grupos indígenas do território brasileiro com informações sobre eles e até um dicionário básico de línguas indígenas. O site também não esquece da ajuda aos estudantes e possui um link dedicado aos temas mais recorrentes das pesquisas escolares.



Pesquisa

Arquivos Textual e Audiovisual
Segunda a sexta-feira, das 9 às 12 horas e das 13 às 18 horas.

Biblioteca Marechal Rondon

Primeira biblioteca dedicada exclusivamente ao estudo do Índio brasileiro. Foi criada juntamente com o Museu do Índio. Com a informatização, em 1997, há uma melhor recuperação das informações, além da disponibilização das bases de dados na internet.
Segunda a sexta-feira, das 9 às 17 horas.

Visitação

Museu do Índio

Rua das Palmeiras 55

Botafogo/RJ

Exposição: "Tempo e Espaço na Amazônia: Os Wajãpi"
Terça a sexta-feira, das 10 às 17h30min.

Sábados e domingos, das 13 às 17 horas

Ingresso: R\$3,00

Aos domingos, grátis.

